

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **INSERÇÃO E PERMANÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO: UM ESTUDO DE CASO<sup>1</sup>**

### **INSERTION AND PERMANENCE IN THE WORLD OF EMPLOYEES FROM THE BACHELORED PHYSICAL EDUCATION COURSE: A CASE STUDY**

**Fabiana Ritter Antunes<sup>2</sup>, Gustavo Dorneles<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada no Curso de Educação Física

<sup>2</sup> Docente do Curso de Educação Física da Unijui - fabiana@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física pela Unicruz - guugs2010@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Diante das inúmeras discussões sobre a formação em nível de Ensino Superior, temos que após a formação inicial – colação de grau - todo egresso necessita pensar em como se dará sua inserção no âmbito profissional, e como será sua construção da carreira e o que será necessário para sua permanência. Com isso, este estudo teve como objetivo geral analisar como se dá a inserção e a permanência na profissão dos egressos do curso de Educação Física Bacharelado de uma Universidade Comunitária do interior do Rio Grande do Sul.

O foco deste trabalho será apenas com os egressos do Curso de Educação Física - Bacharelado. A partir disso, consideramos que esse estudo é de extrema relevância, pois busca entender como o mundo do trabalho de hoje vem se comportando, baseado no que o egresso enfrenta após a caminhada pela formação inicial, e se a mesma está sendo suficiente para o contexto da sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação Inicial; Formação Continuada.

**Keywords:** Physical Education; Initial formation; Continuing Education.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi qualitativo do tipo descritivo com enfoque no estudo de caso. O contexto onde a pesquisa foi realizada foi uma Universidade Comunitária do interior do Rio Grande do Sul. Os sujeitos foram os alunos que colaram grau em 2019/1, pois estes poderiam nos passar informações mais atuais a respeito do mundo do trabalho. No entanto apenas dois alunos retornaram o instrumento dentro do prazo estabelecido, sendo um do sexo feminino - SF e outro do sexo masculino - SM.

Para o estudo ser desenvolvido foram realizados todos os procedimentos de apresentação, autorização da pesquisa, sendo realizado o contato via e-mail. A análise dos resultados se deu a partir da triangulação de dados (GIL,1999).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Diante das respostas obtidas pelos sujeitos da pesquisa em relação à formação inicial ambos responderam que concluíram o Curso de Educação Física – Bacharelado, obtendo o grau de Bacharéis em Educação Física no ano de 2019/1. Durante a formação inicial nenhum dos sujeitos pesquisados teve experiência com projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, como o semestre de formação ainda é recente os mesmos não possuem Curso de Pós-graduação *lato sensu* – especialização e/ou *stricto sensu* – mestrado e doutorado.

A análise partiu primeiramente de perguntas referidas ao SM e ao SF sobre o que acharam do Curso de Educação Física – Bacharelado, ambos responderam positivamente afirmando que o curso é “*muito bom*”. O que podemos perceber, mesmo com a resposta curta dos sujeitos é que o Curso de Educação Física proporcionou um ambiente positivo, demonstrando que o curso foi bom, e conforme Rosado e Ferreira, (2011, p.1) “a promoção de ambientes positivos de aprendizagem envolve uma abordagem integrada da forma como os objetivos, as crenças, os motivos, as emoções e os comportamentos dos professores interagem com as mesmas variáveis nos alunos ou praticantes, resultando os processos complexos de ensino e aprendizagem[...]”.

Para que pudéssemos entender os motivos que levaram os sujeitos a apontarem para uma resposta positiva de que o curso de Educação Física é considerado bom, os mesmos foram questionados se algo no Curso deveria ser diferente. Temos que o SM afirmou que “*estava satisfeito com o curso*”, já o SF, afirmou que encerrou o Curso de Graduação “*insatisfeito*”. O sujeito relatou que ocorreu a pouca falta de diálogo com a coordenação do curso, e que as decisões para com as turmas não eram avisadas com antecedência.

Nesse aspecto podemos considerar que durante a realização de qualquer curso de graduação os professores necessitam conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, consequentemente o interesse pelas aulas de Educação Física aumentará, no entanto, existem muitos outros caminhos que podem auxiliar os professores e os alunos a gostarem do curso escolhido.

Já, quando questionados se algo deveria mudar para melhorar as suas expectativas, o SM se deu por “*satisfeito*”, já o SF, “*insatisfeito*”. O SM com sua resposta, representa a satisfação com o curso, já o SF a insatisfação, demonstrando interesse na mudança do curso, porém sem informar em quais aspectos deveria ser mudado. Segundo Rosado e Ferreira (2011, p.03) “a reflexão inicial é que as avaliações dos discentes sobre as características relativas à satisfação/insatisfação do curso em particular fornecem informações válidas que auxiliem na melhora contínua da qualidade do ensino”. Apontando também, a melhor divisão do curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura.

Nos apontamentos do que deveria ser diferente no curso de bacharelado, podemos destacar que: “*deveria haver mais matérias específicas do curso de bacharelado*” SF, no sentido de que as disciplinas do currículo ainda não possuem uma especificidade de atuação do bacharel em Educação Física. Contudo, os sujeitos não indicaram quais disciplinas deveriam ser acrescentadas, retiradas, ou

**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

melhor organizadas.

Quando perguntado se algo deveria ser diferente no curso, se obteve por parte de um sujeito a “*insatisfação*”, indicando até o que deveria ser diferente, como por exemplo, a melhor divisão do curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, já que em várias disciplinas as aulas ocorrem juntas entre os dois cursos e não fica claro a especificidade de cada área.

Quando questionados, como se deu a inserção após o curso, ambos os sujeitos tiveram uma “*experiência positiva*”. Assim entendemos que a inserção se deu de maneira fácil e tranquila para os egressos. Nesse mesmo item, foram questionados sobre o período que

demoraram para se inserirem no mundo do trabalho, ambos responderam que “*menos de 1 ano*”, com isso, podemos perceber que muitas das experiências oportunizadas pelo curso de Educação Física possibilitaram a visibilidade do trabalho desses sujeitos.

Em relação à permanência no mundo do trabalho, os sujeitos responderam que só permanecem no trabalho devido a “*educação continuada*”, e que os incentivos para a qualificação profissional ocorrem no ambiente de trabalho. Conforme Neto (2014, p.326) “no âmbito da educação costuma-se compreender formação permanente como as atividades de formação que excedem a formação inicial, isto é, a graduação em uma carreira universitária”. Entendemos aqui por incentivo a participação em cursos, palestras, congressos, seminários, simpósios, feiras, entre outros.

Por fim, foram questionados sobre o que achavam importante na hora de buscar um emprego, e consequentemente manter – se no trabalho, ambos os sujeitos responderam que se deve buscar a “*aprendizagem constante*”. Podemos perceber que diante das respostas dos dois sujeitos pesquisados, o Curso de Educação Física Bacharelado, assume um papel importante na formação desses profissionais, e que os mesmos já saem com o conhecimento claro da importância da educação continuada, bem como de apoiar e participar durante a sua formação inicial de todas as possibilidades que o curso oferece. Em relação a inserção no mundo de trabalho, os sujeitos estão tendo uma boa experiência, pois tanto o sujeito SM e o SF responderam que já estão inseridos no mundo do trabalho, até mesmo antes do término do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os resultados apresentados anteriormente e retornando ao objetivo geral do estudo conseguimos verificar, que os sujeitos, definiram o curso como positivo, no sentido de “*dar conta*” daquilo que estava proposto no Projeto Pedagógico do Curso e particularmente aliado ao perfil do egresso.

No entanto é importante considerar que quando perguntado se algo deveria ser diferente no curso, se obteve por parte de um sujeito a “*insatisfação*”, indicando até o que deveria ser diferente, como por exemplo, a melhor divisão do curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, já que várias

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

disciplinas previstas na grade curricular do curso ocorrem juntas.

Podemos considerar que quanto a permanência no mundo do trabalho, temos que ambos os sujeitos destacaram de forma unânime que a formação continuada é o caminho para esse sucesso, dando a entender que o egresso sai do curso já pensando em continuar se qualificando profissionalmente para se manter em um mundo contemporâneo.

Portanto, destacamos que o Curso de Educação Física – Bacharelado da IES pesquisada cumpre com a sua missão, necessitando ainda algumas transformações as quais são necessárias em um mundo que a cada instante necessita de renovação. Contudo, sabemos que isso não ocorre da noite para o dia, e que ainda é necessário estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física que anualmente está passando por alterações/ revogações.

Ainda, destacamos que para continuidade de estudos nessa área, a instituição possui em seu site institucional um ícone definido como “Programa de Acompanhamento de Egresso” onde possui várias perguntas relacionadas a satisfação com o curso, e o posicionamento atual dos egressos da IES. Contudo o Programa de Acompanhamento de Egresso, deveria ser mais divulgado para que o aluno obtivesse interesse em responder esse instrumento, para que a instituição obtivesse um maior acompanhamento e conhecimento do egresso.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.-5.ed.-São Paulo: Atlas, p.44, 1999.

NETO, V.M.; Formação Permanente. 2014, p.326 – 327. In: Dicionário crítico de educação física / Org. GONZÁLEZ, Fernando Jaime, FENSTERSEIFER Paulo Evaldo.- 3,ed.rev. e ampl.- Ijuí: Ed. Unijuí,2014.-680p.-(Coleção educação Física).

ROSADO, A.; FERREIRA, V. Promoção de Ambientes Positivos de Aprendizagem. Revista Pedagogia do Desporto. V.1 p. 185-206, 2011.

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019